

# SUMÁRIO

<b>1 - SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO</b> .....	<b>3</b>
<b>2 - SOBRE A RELIGIÃO</b> .....	<b>3</b>
<b>3 - SENSO RELIGIOSO</b> .....	<b>4</b>
<b>4 - PARADIGMAS</b> .....	<b>4</b>
4.1. QUAL A IMPORTÂNCIA DAS PRESSUPOSIÇÕES DE UMA SOCIEDADE? .....	5
4.2. QUAL A DIFERENÇA ENTRE O HOMEM COMUM E O CIENTISTA? .....	6
4.3. A VERDADE CIENTÍFICA X VERDADE RELIGIOSA .....	6
4.4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS SISTEMAS DE CRENÇAS DOS INDIVÍDUOS .....	6
<b>5 - POR UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA: O SIMBOLISMO RELIGIOSO</b> .....	<b>7</b>
5.1. A FINALIDADE DO SIMBOLISMO RELIGIOSO.....	7
5.2. A VIDA RELIGIOSA E O SIMBOLISMO .....	7
<b>6 - O MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO DA SOCIOLOGIA</b> .....	<b>8</b>
6.1. O MÉTODO E OS MÉTODOS.....	8
6.2. MÉTODO HISTÓRICO .....	8
6.3. MÉTODO COMPARATIVO.....	8
6.4. MÉTODO MONOGRÁFICO.....	8
6.5. MÉTODO ESTÁTICO.....	9
6.6. MÉTODO TIPOLÓGICO.....	9
6.7. MÉTODO FUNCIONALISTA.....	9
6.8. MÉTODO ESTRUTURALISTA.....	9
<b>7 - A SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO EM HUME</b> .....	<b>10</b>
<b>8 - A SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO EM DURKHEIM</b> .....	<b>11</b>
<b>9 - MAX WEBER E A RELIGIÃO</b> .....	<b>11</b>
9.1. O QUE WEBER MOSTRA EM RELAÇÃO A RELIGIÃO?.....	11
<b>10 - O CRISTÃO EM UMA SOCIEDADE NÃO-CRISTÃ</b> .....	<b>12</b>
<b>11 - A LEI MOSAICA</b> .....	<b>14</b>
<b>12 - OS PROFETAS</b> .....	<b>14</b>
<b>13 - JESUS E OS APÓSTOLOS</b> .....	<b>18</b>
13.1. JESUS.....	18
13.2. OS APÓSTOLOS .....	18
<b>14 - RELIGIÃO NO BRASIL</b> .....	<b>19</b>
14.1. CATOLICISMO .....	19
14.2. PROTESTANTISMO .....	20
14.3. NÃO-RELIGIOSOS.....	20
14.4. ESPIRITISMO .....	21
14.5. RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS .....	21
14.6. RELIGIÃO BRASILEIRA .....	22
14.7. NEOPAGANISMO.....	22
14.8. XAMANISMO .....	22
14.9. A RELIGIOSIDADE ATUAL .....	22
<b>15 - OS FILÓSOFOS MODERNOS E A RELIGIÃO</b> .....	<b>24</b>
15.1. ROUSSEAU.....	24
15.2. DURKHEIM.....	25
15.3. KARL MARX .....	25

<b>16 - UMA VISÃO RELIGIOSA DE MAX WEBER .....</b>	<b>26</b>
16.1. APONTAMENTOS CRÍTICOS.....	30
<b>17 - ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO .....</b>	<b>31</b>
<b>18 - O ESTATUTO CIENTÍFICO DO ESTUDO DA RELIGIÃO.....</b>	<b>32</b>
18.1. DA HISTÓRIA DAS RELIGIÕES À CIÊNCIA DA RELIGIÃO.....	32
18.2. O OBJETIVO DO ESTUDO DA RELIGIÃO .....	33
18.3. AUSÊNCIA DO TERMO 'RELIGIÃO' NAS CULTURAS RELIGIOSAS .....	33
18.4. O SIGNIFICADO CRISTÃO DE RELIGIÃO.....	34
18.5. OS CONCEITOS SUBSTANTIVADO E FUNCIONAL DE RELIGIÃO.....	34
18.6. A RELIGIÃO COMO FATO ANTROPOLÓGICO UNIVERSAL.....	36
<b>19 - A ANTROPOLOGIA NO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS.....</b>	<b>37</b>
19.1. A ANTROPOLOGIA NO QUADRO DAS CIÊNCIAS .....	37
19.2. CIÊNCIAS NATURAIS E CIÊNCIAS SOCIAIS .....	37

# 1 - SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO

Sociologia da religião busca explicar as relações mútuas entre religião e sociedade.

Os estudos fundamentam-se na dimensão social da religião (a religião é uma instituição social) e na dimensão religiosa da sociedade (os indivíduos que compõem a sociedade são seres religiosos e praticam rituais revestidos de sacralidade).

WACH diz que a sociologia da religião estuda a inter-relação da religião com a sociedade, e as formas de interação que ocorrem de uma com a outra, e dá como básica para a sociologia da religião a hipótese de que “os impulsos, as idéias e as instituições religiosas influenciam as formas sociais e, por sua vez, são por elas influenciados, além de receberem o influxo da organização social e da estratificação.

Já NOTTINGHAM, entende que “o sociólogo da religião ocupa-se dela “como um aspecto do comportamento de grupo e estuda os papéis que a religião tem desempenhado através dos tempos.”

São campos de pesquisa da sociologia da religião:

- Influências gerais do grupo sobre a religião;
- Funções dos rituais nas sociedades;
- Tipologias de organizações religiosas e de respostas religiosas ao mundo ou a ordem social;
- Influências diretas ou indiretas dos sistemas ideais religiosos na sociedade e seus componentes ou elementos (como classes, grupos de nacionalidades, grupos étnicos) e da sociedade nos sistemas ideais;
- Análise específica de números de seitas religiosas e movimentos tais como mormonismo e testemunhas de Jeová;
- Interação de entidades religiosas significativas em âmbito local ou de comunidade;
- Avaliações conscientes ocasionais, feitas por porta-vozes para grupos religiosos mais importantes, das circunstâncias sociais nas quais os grupos se encontram.

Esta relação está incompleta e seus itens aparecem por isso menos especificamente sugeridos do que poderiam ser, mas o caráter geral dos interesses da sociologia da religião aparece, assim, razoavelmente bem indicados.

Considerando que religião diz respeito a todos os homens, devemos, antes de mais nada, proceder a um auto-exame.

# 2 - SOBRE A RELIGIÃO

Ao longo de milhares de anos, a religião tem evidenciado um importante papel na vivência dos seres humanos. Apesar da universalidade que caracteriza o fenômeno religioso, de uma forma ou outra, a religião marca presença em todas as sociedades humanas, influenciando a forma como vemos e reagimos ao meio que nos rodeia.

Não existe uma definição de religião genericamente aceita, a sua concepção varia naturalmente de sociedade para sociedade, cultura para cultura.

Não obstante a isto, pode-se enumerar algumas das principais características “comuns” ou “partilhadas” entre todas as religiões:

- Tradicionalmente, as diferentes religiões evidenciam um sistema de crenças no sobrenatural, envolvendo majoritariamente Deuses ou divindades.
- Implicam igualmente um conjunto de símbolos; sentimentos e práticas religiosas.

- Paralelamente, a religião apresenta-se como um fenômeno social e não apenas individual. O referido atributo de fenômeno social atribuído à religião perpetua-se através das cerimônias habituais, que decorrem predominantemente em locais de culto indicados para tal: igrejas, templos ou santuários.
- Resumidamente, apresentam-se os principais indicadores comuns às várias religiões, que contribuem para uma melhor compreensão do fenômeno religioso:
  - A tendência para a sacralização de determinados locais;
  - A forte interação com o divino;
  - A exposição de grandes narrativas que explicam, legitimam e fundamentam o começo do mundo e sua existência.

### 3 - SENSO RELIGIOSO

O homem tem como dado emergente em seu comportamento – o que, como tendência, atinge toda a sua atividade – a interrogação sobre tudo o que realiza: “Que sentido tem tudo?”

Como escreve o teólogo italiano Luigi Giussani: “O fator religioso representa a natureza do nosso eu enquanto se exprime em certas perguntas: “Qual é o significado último da existência? Por que existem a dor, a morte? Por que, no fundo, vale a pena viver?” Ou, a partir de outro ponto de vista: “De que e para que é feita a realidade?”.

O senso religioso coloca-se dentro da realidade do nosso “eu” ao nível dessas perguntas: coincide com aquele compromisso radical do nosso eu com a vida, que se mostra nessas perguntas”.

O senso religioso surge em nossa consciência através de perguntas nascidas no encontro com a filosofia, a arte e toda a realidade circundante. Ele proporciona ao homem uma abertura na busca de uma resposta totalizante.

Dessa forma, segundo Giussani, é que o senso religioso define o ‘eu’: “o lugar da natureza onde é afirmado o significado do todo”.

O senso religioso é, pois, o ímpeto que move o homem rumo à busca da exigência primordial da razão humana: a do significado.

### 4 - PARADIGMAS

Paradigma (do grego Parádeigma) literalmente modelo, é a representação de um padrão a ser seguido.

É um pressuposto filosófico, matriz, ou seja, uma teoria, um conhecimento que origina o estudo de um campo científico; uma realização científica com métodos e valores que são concebidos como modelo; uma referência inicial como base de modelo para estudos e pesquisas.

A palavra paradigma é geralmente utilizada no contexto de mudança de paradigmas, ou seja, a mudança de um conjunto de idéias básicas generalizadas e compartilhadas sobre a maneira de funcionar do mundo para novas possibilidades de entendimento do real, mudando-se ou ampliando-se o entendimento convencional do real. Esta palavra foi popularizada pelo físico Thomas Kuhn em seu livro A Estrutura das Revoluções Científicas, publicado em 1962.

Os paradigmas funcionam como uma lente colorida através da qual ela enxerga o mundo.

Para evitar que existam tantas lentes ou percepções diferentes de uma mesma realidade quanto é o número de pessoas existentes sobre a terra é que existem os